



**CARTA DO PADRE GERAL DA SOCIEDADE DE JESUS, PEDRO ARRUPE,  
AO PROVINCIAL DA FRANÇA, HENRI MADELIN (30 de maio de 1981)**

Curia Praepositi Generalis Societatis Iesu Roma –Borgo Sto Spirito, 5- Par RP Henri Madelin-Provincial, Paris

Roma, 30 de maio de 1981

Prezado Padre Provincial, PC.

Por ocasião do centenário do nascimento do Padre Pierre Teilhard de Chardin, não posso deixar de me dirigir a vós como representante da Companhia de Jesus em França para partilhar o que significa para a pessoa e obra deste grande jesuíta que surgiu entre vós mim. E quero partilhá-lo com prazer por ocasião do Colóquio organizado pelo Centre Sèvres e pelo Centre des Fontaines para aprofundar o conhecimento dos aspectos-chave do pensamento científico e religioso do Padre Teilhard. Sei certamente que através dos participantes neste Colóquio a minha palavra se juntará à de muitos outros, Jesuítas e não Jesuítas, que manifestam um cordial interesse pela pessoa e obra do nosso irmão. O Padre Teilhard é-me sem dúvida querido pelos traços do seu esforço que se enquadram tão exemplarmente numa vocação jesuítica: a discutível procura de uma melhor compreensão da fé, plenamente actualizada; o esforço missionário de anunciar esta fé aos que estão longe dela.

Sua busca por uma compreensão profunda e actualizada da fé se expressa em duas dimensões complementares. Em primeiro lugar, no seio de uma ciência fragmentada sob o impacto da especialização das disciplinas, Teilhard preocupou-se em restabelecer uma visão holística do mundo e, em particular, em colocar o ser humano no seu verdadeiro lugar, para o que propõe linhas gerais de uma ciência antropológica completa, que é física, biológica e sociológica ao mesmo tempo, abrindo espaço para especificidades sem cair em reducionismos.

Ao mesmo tempo, em nome da coerência interna que evita qualquer forma de concordância, Teilhard se esforça para mostrar a organicidade dos vínculos entre a história natural e a história das religiões mundiais.

Animado por esses objetivos, o padre Teilhard ousou olhar de frente para os problemas abertos pelos pontos de vista evolutivos que se impuseram progressivamente no campo das ciências da natureza e do ser humano, mas diante dos quais a consciência cristã muitas vezes continuo fugindo Fortemente enraizado na fé da Igreja através de sua educação familiar e formação em uma ordem religiosa, Teilhard pertencia inteiramente ao universo científico - por suas habilidades como geólogo e ainda mais como paleontólogo - então desconhecido de muitos de seus irmãos na fé. .



Devido a uma decisão e temperamento mal refletidos, Teilhard rejeita coisas mesquinhas e não declara essas realidades, fé e ciência, igualmente vitais a seus olhos, incompatíveis entre si. Mais ainda: procura uni-los por um caminho de profundidade.

Teilhard também tem o mérito de dar a volta por cima de um caminho que dominava na época em que iniciou sua carreira de cientista: o da evolução das espécies vivas que chega até o homem e que foi usado como demonstração do materialismo, da rejeição da existência de um mundo espiritual que foi estimado como recuperável apenas pelo fixismo.

Contra isso, padre Teilhard tenta mostrar que a evolução traduz um avanço da matéria para o espírito. Este ponto de vista pode hoje ser considerado razoável e aceitável, assim como hoje podemos aderir sem reservas a todas as conclusões teológicas que o Padre Teilhard tem baseado neste ponto de vista fundamental.

Ele então se coloca espontaneamente para além das simplificações de uma ideologia científica que se orgulharia de um reducionismo mortal do ser humano e das coisas apenas aos seus elementos, mas também para além da preguiça e timidez de uma fé que rejeita o valor e o direito do ser humano. investigações. Estava convencido de que se volta para o cristão do futuro, um "buscador que se entrega por amor à obra daquilo que há de descobrir" e que o torna "adorador de algo que é maior que o mundo", para trabalhar em o próprio mundo. [Obra Completa, VI, 223 ("A mística da ciência") - 1939 (20 de março) A mística da ciência. VI, energia humana 177-196. Touro, Madrid, 1963, Ensaístas de hoje, n. 34]. O padre Teilhard é caracterizado a seguir, mas podemos dizer melhor que, ao mesmo tempo, por sua preocupação - central, constante, perfeitamente consciente - de anunciar sua fé a um mundo distante de Deus ou para o qual a Igreja é uma instituição ultrapassada, trancado em horizontes estreitos. Um testemunho especial de uma vocação jesuítica em que a competência técnica, longe de esconder ou devorar o empenho, coopera para estimular e alimentar a sua preocupação apostólica e missionária.

Aos que consideram o Cristianismo ultrapassado, o Padre Teilhard quer mostrar, e consegue em grande medida tanto entre os cristãos como entre os não crentes, que o Cristianismo, a Igreja, constitui o próprio coração do mundo, deste mundo subjogado .a uma transformação tão profunda que ele ousa dizer que a Igreja só pode lançar luz sobre o que o mundo estaria fadado à ruína.

Não preciso apontar como tal ousadia, tal amplitude e profundidade deste ponto de vista o separam de muitos cristãos temerosos. As concepções do padre Teilhard anunciam a abertura do mundo e a preocupação pela inculturação que caracterizaram o ensinamento do Concílio, de João XXIII e de Paulo VI, e que hoje marcam o de João Paulo II.

Esses ensinamentos fazem parte da preocupação que tem sido fundamental dentro da Companhia de Jesus, a capacidade de ousar em projetos apostólicos, como os do padre Ricci na China, para citar apenas um. Preocupação que nos impulsiona ao máximo e que interpretamos como presença em vários lugares onde a Igreja esteve ausente até agora com demasiada frequência.



O terceiro traço da personalidade e da obra do Padre Teilhard, porém, ainda mais valioso para nós, é este: o seu ardente amor por Cristo, situado no centro da sua paixão por um mundo transformado, e que se realiza no cristianismo. Este não é a seus olhos "um acessório adicionado ao Mundo", mas sim "a pedra fundamental e a chave da abóbada"; Cristo é para Teilhard "o Centro único, valioso e consistente, que brilha no topo da vinda do Mundo, no ponto oposto das regiões escuras, eternamente diminuindo, onde nossa Ciência ousa entrar quando entra no caminho da Matéria and the Past" [Obras Completas, Ciência e Cristo, IX, Paris, 60-61 ("Ciência e Cristo") -- 1921 (27 de fevereiro) Ciência e Cristo, ou Análise e Síntese. IX, 43-58]

A Encarnação pode então iluminar o mundo, aquele mundo em que a ciência moderna mostra a imensidão no espaço e no tempo; Esta ciência representa para o universo recém-conhecido onde tudo está em geração, o "sim" de Deus que assume um devir que ele mesmo lançou. Em torno de Cristo há uma coerência nos mistérios da criação, da encarnação, da redenção, até mesmo da mutação última, a única capaz de realizar o mundo em Deus.

Esta visão cristológica apoiou todos os esforços do Padre Teilhard e regeu o seu testemunho. Ele sempre teve consciência de que sua tarefa, incessantemente renovada, de situar com total luminosidade o lugar de Cristo no universo evolutivo que a ciência moderna nos obriga a aceitar, era o caminho – moderno também – em que os Padres da Igreja foram o primeiro a oferecer como uma revelação de Deus em Jesus Cristo. Teilhard procurou imitá-los.

E estamos aqui na fonte de tudo o que o padre Teilhard foi: fé em Cristo, adesão a Cristo em um grau raramente alcançado. A adesão e união a Cristo traduz-se mais naquilo que é a existência dos sacerdotes e religiosos. Padre Teilhard não apenas viveu seu sacerdócio e sua vida religiosa com grande intensidade no mais íntimo de si mesmo, mas também o disse, o proclamou tanto aos não crentes quanto aos crentes. Este exemplo é atual após discrição abusivas.

E também é muito atual para todos – e não gostaria de deixar de destacar este tema – a adesão do Pe. Teilhard à Igreja. Já disse antes qual era o lugar que a Igreja ocupava em sua visão das coisas. É necessário acrescentar que ele era fiel e obediente. E que tinha obedecido por profunda fé na Igreja e por amor a ela, o que sabemos pelo peso do sofrimento que lhe custou.

Teilhard manteve "sentimento com a Igreja" segundo a expressão de Santo Inácio. E no final – como ele mesmo disse – de "sentir" com ela. [Collected Works, X, 204 ("Cristianismo e Evolução"). Em: Como eu acredito. 1945 (11 de novembro) "Cristianismo e Evolução" . X, 191-206]

É bom reler toda a sua obra, sempre dentro de certos limites, para descobrir, daqui a trinta ou cinquenta anos, tudo o que nela há um pressentimento de tudo o que se preparava na Igreja e tudo o que ia nascer. segunda metade e no final do século XX.

Há nele a intuição profética de um grande número de problemas que mobilizariam e ainda mobilizam o pensamento e a ação da Igreja. Uma sensibilidade certamente adquirida sobretudo na intimidade.



Isso é extremamente necessário hoje, em um momento em que não é fácil para aqueles que querem servir a Igreja da mesma maneira.

Provavelmente não estou dizendo nada de novo aos participantes do Colóquio Jesuíta da rue de Sèvres que leram assiduamente a obra do Padre Teilhard. Partilho convosco algumas das razões que descobri para o seguir e para retomar constantemente a exploração do seu pensamento.

Queria mais uma vez referir-me ao exemplo para o nosso tempo do Padre Teilhard que teve a grande coragem de ter um conhecimento profundo da fé no diálogo do mistério de Cristo com todas as verdades descobertas, com o objetivo de anunciar esta fé a todos aqueles mesmos que podem surpreendê-los e que por si só não são incapazes de compreender. Tudo se realiza no amor filial a esta Igreja que o Padre Teilhard nunca separou de Cristo, e do seu amor simbolizado pelo seu Coração. Como escreveu o Padre Teilhard: "O Cristo". "Seu coração". "Um Fogo capaz de penetrar todas as coisas."

Nesta ocasião, querido Padre Provincial, acredite em meus sentimentos mais fraternos para com você e para com todos aqueles a quem você considera comunicar minhas resoluções.

*Pedro Arrupe, S. J.*